

SP 01/04/91

NT 128/91

Gerenciamento de Grandes Eventos

Antonio Carlos Rissardo (DO)
Marco Aurélio Reginatto (GET 5)
Maria Cecília Figueiredo de Toledo (GDT)
Marta Maria Alcione Pereira (AA)
Milton Roberto Persoli (GET 1)
Ricardo Amaral (NEO)
Ronaldo de Souza Camargo (GET 6)

Introdução

Um dos tópicos relevantes para o gerenciamento do trânsito numa cidade das proporções de São Paulo é a operacionalização de "eventos de grande porte".

São assim definidos os eventos, quer sejam sociais, religiosos ou esportivos, que têm como características, o afluxo de um contingente acentuado de público, capaz de provocar graves problemas, caso não sejam convenientemente tratados.

Nos locais de realização dos eventos é grande a disputa pelos mesmos espaços físicos da estrutura viária, fazendo aumentar a probabilidade de ocorrência de conflitos e conseqüentemente de acidentes de trânsito.

A realização de eventos de grande porte é um desafio às autoridades do Poder Público, responsáveis pela circulação (tráfego) na cidade de São Paulo.

Por ocasião da realização de grandes eventos, a CET tem se preocupado com dois fatores que norteiam a operacionalização do fato, que são:

1. A qualidade do serviço prestado, garantindo um bom atendimento; e
2. A fluidez e segurança.

Os eventos, para efeito de definição e fins didáticos, da presente comunicação, são atividades não rotineiras, ou seja, não ligadas diretamente ao cotidiano da cidade, e que exigem providências especiais.

Tais providências objetivam compatibilizar a realização do evento em questão, com as demais atividades da vida diária da cidade. Procura também, minimizar possíveis conflitos ou interferências não desejáveis.

Para atingir os objetivos propostos a CET, qualquer que seja o evento a ser realizado, adota uma série de medidas e procedimento, de certa maneira padronizados.

2. Comissão Especial do Evento

Finalidade da Comissão

A metodologia utilizada pela CET quando notificada, conforme determina a legislação, sobre determinado evento, é classificá-lo levando-se em conta as seguintes informações:

1. Tipo ou natureza do evento;
2. Corte ou abrangência;
3. Público alvo;
4. Capacidade de atração de público;

5. Período ou data do evento;
6. Caráter: local, nacional ou internacional;
7. Simultaneidade com outros eventos; e
8. Outras informações relevantes.

Esses elementos são balizadores para identificação de seu grau de importância.

Se qualificado como evento de grande porte, é criada uma comissão do evento (grupo de trabalho), cuja finalidade é cuidar de todos os detalhes e interfaces relativos ao evento, sem interferir nas demais atividades de rotina do gerenciamento do trânsito.

Composição

A comissão deve ser formada por pessoal experiente e especializado de engenharia e policiamento de trânsito, a qual tem autonomia para envolver, todo o corpo técnico e administrativo da empresa.

Atribuições e Responsabilidades

Todo o planejamento, a coordenação e a operacionalização, incluindo avaliação do evento, é da atribuição e responsabilidade da comissão.

Período de Duração

Para a viabilização de um evento de grande porte, é importante que o órgão de trânsito seja comunicado pelo menos com 60 dias de antecedência. A comissão deve ser mantida até a conclusão da avaliação do evento.

3. Planejamento do Evento

O planejamento objetiva definir as diretrizes a serem adotadas e realiza um estudo do sistema viário existente a ser utilizado.

Esse estudo consiste basicamente na coleta do maior número possível de informações, em diferentes fontes, reunindo-as com vistas à tomada de decisões e visualização das medidas/providências a serem executadas.

Definição de Diretrizes

O planejamento deve ter como diretrizes:

1. Fluidez e segurança do trânsito em toda a área de abrangência do evento;
2. Garantia da qualidade de serviço e informação adequada ao público;
3. Facilidades e preservação da privacidade dos moradores da região do evento; e
4. Integração com atividades dos demais setores envolvidos (médicos, bombeiros, etc.).

Coleta de Dados

Consiste no levantamento do maior número possível de dados relativos a:

Sistema Viário Existente

- Condições das vias: largura com classificação (principal ou secundária), condições da pavimentação, sinalização viária, volume de tráfego e ocupação (residencial, comercial, industrial).

Meios de Transporte

- Existência, tipo e capacidade do transporte coletivo, como: ônibus, metrô, trem e táxi.
- Proximidade de terminais rodoviários, metroviários e aeroportuários.

Dados do Público Alvo

- Características do público a ser atingido em função do evento, quanto à sua origem (local, cidade, interior, outros estados e exterior).
- Perfil sócio-econômico do público alvo.

Impactos na Região do Evento

- População em geral que se utiliza da área como trânsito de passagem.

Moradores da Região

- Acesso a serviços essenciais/emergências (hospitais, cemitérios e lazer).
- Eventos concorrentes ou paralelos na mesma região.
- Capacidade de vagas para estacionamento no entorno do evento (ônibus, veículos particulares e de serviços).

Distribuição de Tarefas

Como parte do planejamento deve ser efetuada uma divisão de tarefas, que consiste tanto em responsabilidades físicas e operacional por determinadas áreas no entorno do local do evento, quanto por tarefas específicas como: pesquisas de tráfego, transportes coletivos, central de operações e apoio operacional (alimentação, material de campo, veículos de serviço e serviços administrativos).

A divisão consiste em criar grupos de gerenciamento específicos, com responsabilidades por resultados objetivos.

Dimensionamento de Recursos Humanos e Materiais

Cabe à comissão efetuar um pré-dimensionamento de pessoal necessário a cada um dos gerenciamentos, levando-se em conta a disponibilidade das diversas unidades da empresa e abrangência da tarefa.

Os responsáveis pelos diversos gerenciamentos devem providenciar o dimensionamento definitivo, tanto de recursos humanos, quanto materiais (cones, cavaletes, faixas, veículos, alimentação, etc.). Cabe aos gerenciadores efetuar o treinamento de sua equipe correspondente, para que todos os empregados envolvidos tenham conhecimento de suas atividades.

O controle do processo é efetuado por reuniões periódicas dos gerenciadores com a comissão.

Interface com Órgãos Públicos e Privados

A comissão deve efetuar todos os contatos necessários a uma perfeita integração com todos os demais órgãos públicos envolvidos. Também com entidades e empresas privadas que possam colaborar, cedendo recursos, áreas para "bolsões" de estacionamento, pontos de observação do tráfego, etc.

A entidade promotora do evento deve relacionar-se unicamente com a comissão, evitando desencontro de informações.

Sistema de Divulgação do Evento

A divulgação do evento visa o fornecimento do máximo de informações ao público, propiciando pleno conhecimento sobre:

1. Data e horário do evento;
2. Localização física;
3. Meios de transporte disponíveis;
4. Locais de estacionamento;
5. Vias de acesso; e
6. Facilidades aos usuários.

O esquema de divulgação deve envolver:

1. Releases para imprensa;
2. Folhetos explicativos de trânsito;
3. Postos de informação; e
4. Faixas de orientação.

Eventos Simultâneos

A ocorrência de eventos simultâneos deve ser evitada face a indisponibilidade de pessoal de engenharia e policiamento, que estará envolvido no primeiro evento, além dos recursos materiais necessários já estarem comprometidos.

Porém deve ser preservado, tanto quanto possível, os eventos rotineiros de lazer da população, como por exemplo: acesso a clubes, represas, "campings", etc.

4. Operacionalização do Evento

Concluído o planejamento, que deve incluir um cronograma de ações, passa-se à operacionalização que compreende a fase executiva anterior e durante o evento.

Providências Relativas ao Sistema Viário

Consiste no acionamento dos órgãos responsáveis ou unidades da própria empresa a fim de atender as solicitações necessárias para viabilização do evento que são:

1. Recapeamento, capeamento e adequações geométricas nas vias;
2. Revisão da sinalização viária;
3. Adequação da sinalização semafórica;
4. Criação e implantação de sinalização especial (placas de orientação);
5. Revitalização do entorno viário (jardins, drenagem, defensas, calçadas, etc.) ; e
6. Definição e adequação dos "bolsões" de estacionamento.

Condições de Acessibilidade

Consiste em ações destinadas a agilizar e facilitar o acesso ao local:

1. Criação de faixas exclusivas para o transporte coletivo;
2. Implantação de circulação preferencial;
3. Designação de rotas de emergência;
4. Implantação dos "bolsões de estacionamento";
5. Esquemas de inversão de sentido de tráfego; e
6. Credenciamento de acesso para moradores nas áreas contidas.

Implantação da Central de Coordenação de Operações de Campo

Sua implantação é de fundamental importância na operacionalização do evento, e deverá ser instalada, preferencialmente, dentro do local do evento. A Central deve ser equipada com sistema de rádio comunicação e interligada com a Central Técnica de Operações de Tráfego da cidade, através de linha privativa (LP). Na data do evento toda coordenação é da Central de Operações de Campo, a qual deverá conter instalações para reuniões de emergência dos gerenciadores.

É responsabilidade desta Central:

1. Ativação do esquema;
2. Coordenação das informações dos gerenciadores;
3. Decisões quanto a possíveis alterações no plano de trabalho;
4. Interface com promotores e demais órgãos envolvidos;
5. Desativação do esquema; e
6. Encerramento das atividades.

Operação do Evento

Consiste nas ações do gerenciamento durante o transporte do evento, tais como:

1. Ativação de bloqueio de tráfego;
2. Implantação das faixas exclusivas;
3. Ativação das linhas de ônibus exclusivas;
4. Operação dos "bolsões" de estacionamento;
5. Distribuição de folhetos;
6. Disposição das equipes de operação;
7. Pesquisas quantitativas e qualitativas de tráfego (volume, ocupação dos meios de transporte, ocupação dos estacionamentos, ocupação dos "bolsões", levantamento de acidentes, velocidade, origem/destino, etc.);
8. Desativação do esquema, transporte de pessoal e materiais; e
9. Remoção da sinalização especial e readequação da sinalização semafórica.

5. Avaliação da Operação do Evento

Consiste nas ações posteriores destinadas a permitir uma reflexão, visando avaliar o planejamento e a operacionalização do evento e sua repetição nos anos seguintes. Também serve como subsídio para ações semelhantes em outros eventos.

A avaliação deve constar, no mínimo de:

1. Tabulação das pesquisas de tráfego;
2. Elaboração de relatórios críticos pelos gerenciadores;

3. Reunião d comissão com gerenciadores; e
4. Relatório final.

6. Conclusão/Recomendações

Eventos de grande porte demandam, do órgão responsável pelo trânsito de uma cidade como São Paulo, ações arrojadas e bem planejadas, sob o risco de inviabilizar o próprio evento. Também deve ser considerada a imagem negativa, inclusive com repercussão na imprensa nacional e internacional, no caso de conflitos, acidentes, congestionamentos prolongados decorrentes de negligências do órgão de trânsito.

A CET já operacionalizou um número razoável de eventos de grande porte, tais como: visita do Papa João Paulo II, Fórmula 1 e outros, os quais têm servido de referencial em novos eventos, face ao sucesso alcançado.

Recomenda-se que seja elaborado um Boletim Técnico para divulgação externa sobre estes eventos extraordinários.

Finalmente, o órgão de trânsito deve formalizar agradecimentos a todos os envolvidos interna e externamente, repartindo em caso de sucesso os créditos que vier a receber. Isto incentivará nos demais eventos a colaboração, quer das entidades quanto das pessoas.

Antonio Carlos Rissardo (DO)
Marco Aurélio Reginatto (GET 5)
Maria Cecília Figueiredo de Toledo (GDT)
Marta Maria Alcione Pereira (AA)
Milton Roberto Persoli (GET 1)
Ricardo Amaral (NEO)
Ronaldo de Souza Camargo (GET 6)